

# A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU'

Rua da Quitanda, n. 1.

Assinatura, 1 anno - 6\$000 r. s.

## SYMPTOMAS GRAVES

E' pavoroso o que por ahi apparece continuamente á suppuração nos jornaes, sobretudo nos de maior circulação, que parece não foram feitos se não para revolver o monturo da sociedade. Crimes, crimes continuos, commettidos nas circumstancias mais repugnantes e pelos motivos mais futeis. Não se passa nem um dia que as gazetas não relatem alguma d'essas hediondas tragedias que são um symptoma claro da podridão e gangrena que lavram nesta sociedade bestialisada por um estúpido materialismo.

Assassinatos, suicidios, roubos, baixezas e indignidades sem nome, são o pão nosso de cada dia.

Atravessamos uma epocha sanguinaria, de rebeldias, de theorias nefastas, como bem diz um illustre collega. Reina a desvergonha e (notem bem os leitores) principalmente nas classes que querem passar por illustradas, o que vem mais uma vez demonstrar que educar é coisa bem differente, importante e mais difficil que atafular o cerebro de talhadas, por vezes bem indigestas, de sciencia avariada.

Jornaes, universidades, escolas, mestres e discipulos, livros, certa politica, os theatros, os cinemas, os phonographos, as associações de todas as côres e feitos, tudo parece convergir e ter a unica preocupação, preocupação desassizada e fatal, de atirar com a moral, com Deus, a religião e o mais, para o cesto dos papeis vélhos.

D'ahi, os Renés Barretos, que em potencia ou em acto, existem em grande escala nesta sociedade accommodaticia e lórgpa, que só se serve da intelligencia em proveito do seu viver animalesco e depravado.

René Barreto! Não nos indignamos demasiado contra elle, que é apenas uma amostra, pequena, do que por ahi vae; um producto do que lhe incutiram seus mestres ou a sociedade guiada por elles.

René Barreto foi logico. Que moral pode ter um atheu senão aquella? E elle, como bom professor, quiz exemplificar-a. As torturas, o remorso, o mal estar, a deshonra da sua victima e de sua familia, uma vida inteira que se aniquilou, a desordem que os actos immoraes revestem perante Deus, perante os individuos e a sociedade, que vale isso para um homem sem religião, que, por força, ha de ter em vez de coração, uma pedra?

Ah! Continuem todos na sua propaganda dissolvente, que nós, quando não puder-

mos viver no meio d'esta sociedade de cannibae, iremos talvez encontrar guarida mais segura em uma jaula de feras.

S.

## NOTAS LIGEIRAS

### Mais devagar

O «Puritano» de 17 do corrente bate palmas porque em Roma houve uma Missa solemne a proposito do jubileu do Imperador da Allemanha. O «Puritano» vê-nisso uma subservencia e uma capitulação de principios, coisas que mais ninguem vê, nem os proprios catholicos nem os protestantes (que nos conste) da Allemanha.

Pense lá o «Puritano» o que quizer a tal respeito que o mundo ha de continuar a girar como dantes. Que necessidade teria a Igreja de se mostrar serva num paiz onde os catholicos por intermedio do Centro e da imprensa, impõem por vezes sua vontade aos outros partidos politicos e até ao proprio Imperador?

Não se engana o «Puritano» quando diz que preferiamos que em vez d'um protestante estivesse um catholico á frente do imperio allemão e de todos os paizes, assim como desejamos a conversão da gente do «Puritano» e de todos que caminham na estrada do erro. Como o «Puritano» vê, é o interesse alheio que desejamos pois que no caso, nenhum interesse particular temos a esperar.

Não entrámos em discussão, por inutil, com o «Puritano» a respeito de Inquisição, jesuitas e outros assumptos, já por demais discutidos e claros. O «Puritano», pezaroso de o protestantismo não ter feito todo o mal que desejava, põe a mão onde lhe dóe. Lastime-se á vontade que a lagrima é livre.

Mas..., francamente, accusar outros para defender o seu Lutero, Henrique VIII e toda essa tropa, só comparavel ao diabo... é um pouco forte.

Não nos puxe pela lingua, se quizer.

E já agora deixe-me dizer-lhe que se engana se pensa que conhece a doutrina da Igreja. Se a conhecesse abraça-a com certeza. Se a conhece e a não abraça é porque o coração (que tem lá os seus caprichos) lhe não deixa seguir o que a cabeça acha bom.

### Curvae-vos

«Para termos uma idea das dimensões dos astros e das suas distancias respectivas, imaginemos um globo de um metro de diametro, collocado no meio duma vasta planicie; colloquemos um grão de areia a 45 metros do globo e teremos o Sol e Mercurio representados em distancia e volume relativos.

Uma bola de 9 milímetros de diametro, a 85 metros, representa Venus; outra 1 de centimetro de diametro, a 117 metros, figura a Terra; uma ervilha, a 178 metros nos appareta Marte; uma laranja a 610 metros, nos dá uma idea do volumoso Jupiter.

Para collocar Saturno devemos levar uma bergamota a 1 kilometro e 118 metros; Uranus, sob a forma de pecego será posto a mais de 2 kilometros; enfim levamos um pecego um pouco maior, a uma distancia de 3 kilometros e meio, para representar Neptuno e teremos em miniatura o Systema solar.

Além dos planetas, andam no espaço umas nuvens esbran-

## AS VINTE PRIMAVERAS

DA

### MINHA QUERIDA IRMÃ BASILIA

(Esta poesia, cujo assumpto muito nos agradou, foi feita ha dias e escripta nas costas de um quadro representando N. Senhora a colher lyrios e a dal-os ao Menino Jesus. O nosso amigo não tem agora outro remedio senão desculpar-nos por a termos publicado).

Ha na rosa,  
Com certeza,  
Juventude;

Tem o lirio  
Da pureza  
A virtude.

Perde a rosa os europeis  
Do nascer ao pôr do sol:  
Tem nos annos seu erizol  
A branca flôr dos vergeis.

Entre as flôres houve um dia  
Disputa grande, renhida:—  
Dentre todas preferida  
Pelo Senhor qual seria?"

Foi tamanha a gritaria,  
Armaram tal escarcéu  
Que os anjinhos lá no Céu  
Perguntavam: "Que haveria?"

P'ra levar a calma  
A's traquinas creaturas,  
Então baixou das alturas  
A Virgem Santa Maria.

Em piedosa romanã  
O Menino Deus levou,  
E entre as flôres apanhou  
Das que Jesus preferia.

Trago-te lyrios, minha linda rosa,  
Porque bem sei que não preferias  
Sedas, perfumes, laços... ninharias  
Que dispensa uma jovem fervorosa.

Que não sigas a louca mariposa  
Procurando do corpo as louçanias,  
Ao Senhor pedirei todos os dias  
Em suplica ardente, esperançosa.

Que na virtude encontres teus : môres  
E calques com firmeza uzos profanos,  
Eis, Basilia, os meus votos, meus ardôres.

Que desprezes da vida os mil enganos,  
Mais alto a Deus elevo os meus clamôres,  
Hoje que fazes vinte bellos annos.

Ytú (S. Paulo, Brasil) 18—VII—13

PAULO

quiçadas que nos chegam de toda parte descrevendo ellipses tão immensas que, ás vezes, levam seculos para percorrelas. São os Cometas.

Se collocassemos varios cometas no nosso minuscuro systema solar, o de Halley seria situado a mais de 4 kilometros; o de Messier a 88 kilometros.

Essas distancias espantosas não são nada em comparação das que separam as estrellas. Para collocarmos a estrella mais visinha do Sol, Alpha do Centauro, no nosso systema em miniatura, a planicie em que operamos não bastaria; a Europa e a Asia não chegariam, precisaríamos 33 mil kilometros!

Assim temos uma fraca idea da grandeza enorme desse Universo; do pouco logar que occupa o nosso Systema solar; e da insignificancia do atomo em que habitamos.

Nunca conseguiremos ter

uma noção exacta daquella grandeza. Ficamos pasmados ante a infinidade de mundos que as chapas photographicas registram aos milhões; ante essa profusão de sóes que levam Terras sujeitas ao imperio de sua atracção.»

Apesar d'isto não estamos livres de nos apparecer por ahi qualquer albardeiro da sciencia ou algum professor de moral da escola Normal a confessar o seu atheismo! Ha embocaduras para tudo neste mundo.

### Para rir

A um homem de 60 annos pergunta alguem:

— Quantos annos tem?

— Eu? Tenho 15. Só fiz annos 15 vezes porque nasci a 29 de feveiro.

Depois das eleições. Um certo eleitor lendo num jornal, que fôra eleito deputado um certo in-

dividuo, exclamou: — O que?!

Pois elegeram deputado a fulano?! Um estúpido, uma verdadeira alimária!

Em vista d'isto já vejo, que tambem eu me poderia ter proposto, que seria eleito com certeza.

Então senhor vigario, a pequena pode ir confessar-se?— Isso sim?... Ella nem sabe, que Jesus Christo morreu para nos salvar.

Não admira senhor Vigario, como a gente não lê jornaes!... eu tambem não soube, que esteve doente.

## O PRIMEIRO SERMÃO DE FENELON PAGO POR 3.000 LIBRAS

Ha duzentos annos, no tempo de Fenelon, estava em uso que os moços que se destinavam ao estado ecclesiastico, experimentassem a falar em publico fazendo certos exercicios oratorios e, com este fim, reunia-se muitas vezes, nos grandes palacios de Paris, uma brilhante assembleia de cavalheiros e damas em presenca dos quaes falaria os jovens aspirantes.

Fenelon tinha quinze annos e trazia já habito ecclesiastico. Era piedoso, cheio de graça e modestia, applicado, já sabedor, e principalmente muito caritativo.

Seu pae, o Marquez de Fenelon, escolheu o palacio de Boufflers para a estrêia de seu joven padre, com a certeza de que elle teria um successo brilhante.

Em consequencia, fixou-se o dia, apesar da resistencia do modesto Fenelon, e a mais brilhante companhia foi convidada a formar o auditorio.

Já os cavalheiros e damas da côrte de Luiz XIV tinham tomado seus logares no salão destinado a esse effeito e estava tudo admirado de não vêr chegar o predador.

Seu pae, muito inquieto com esta demora que elle não sabia explicar, pedia desculpa á senhora Boufflers e aos principaes personagens da assembleia.

Finalmente, entra na sala o joven Fenelon, e, com a fronte coberta d'um modesto rubor, toma logar deante da mesa preparada para esse fim. Cada um esperava silencioso.

Meus senhores e minhas senhoras, diz elle, peço-vos perdão de ter feito esperar um tão illustre auditorio; mas se fosse preciso ter-vos feito esperar mais uma hora, até o proprio rei se estivesse aqui presente, eu não teria hesitado em o fazer.

Quando eu chegava ao palacio de Boufflers, descortinei a um dos angulos da casa, um pequenino Saboiano estirado por terra e meio coberto pelos espessos flocos de neve que cae neste momento.

Dolorosamente surprehendido por tal espectáculo, parei e approximei-me d'essa infeliz creança.

— Que fazes tu ahi, meu amiguinho? lhe disse eu.

Elle pôz-se a chorar e sem responder á minha pergunta, murmurou as seguintes palavras de desespero:

— Quero morrer!

— Morrer! meu pobre menino. Então tu és muito infeliz? Não tens ninguem que trate de ti?

— Oh! sim, meu bom senhor, eu sou muito desgraçado, exclamou a creança. Estou perdido! Não posso voltar para casa da minha mãe e agora só me resta morrer.

Perguntei-lhe seu nome, sua idade e as causas da sua tristeza. Eis aqui como elle contou a sua historia:

— Chamo-me Pierrot e tenho doze annos. Sou Saboiano e dei-xei a terra e a minha mãe hu-



aim de poder o mais cedo possível voltar à minha mãe. Tinha poupado, real a real, 315 moedas que eu guardava occultas debaixo d'um tijolo no celeiro onde durmo. Com o coração contente, preparava-me a partir com dois parentes que voltavam para a Saboia; e esta manhã quando levantei o meu tijolo para tomar o meu thesouro e pô-lo no meu sacco para o levar, achei o logar vazio... Roubaram-me tudo. Agora não me atrevo a voltar à minha terra porque haviam de dizer que eu me tenho portado mal ou que me esqueci de meus paes. Agora, portanto, só me resta morrer porque sou muito desgraçado.

Tal é, meus senhores e minhas senhoras, continuou Fenelon, em resumo o que me contou o pobre petit Pierrot que de tanto soluçar e com tanto frio mal podia falar. Tomei-o nos meus braços e levei-o ao guarda portão d'este palacio a quem o confiei.

E já que a Providencia me deparou no meu caminho a occasião de fazer uma acção boa, não quiz deixal-a ir, e já que este pobresinho de Jesus Christo tem por asilo momentaneo este palacio onde estaes reunidos para me ouvir, julgo do meu dever pedir-vos de cooperar nesta boa acção e preferir falavar-vos do mesmo Saboiano do que dirigir-vos o discurso que todos esperavam de mim. Peço-vos, pois, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, pae dos pobres, consolador dos afflictos, que reunaes neste momento vossas esmolmas em favor do meu pequeno protegido cuja sorte está agora nas vossas mãos...

Durante este improvisado sermão, tanto mais tocante quanto mais simples, muitos olhos estavam humidados das lagrimas que outro discurso não teria provocado.

O jovem padre Fenelon, muito commovido e, diga-se de passagem, um pouco confuso da sua temeridade preparava-se para fazer a «quêta» a favor do pobre Pierrot, quando este conduzido pela marquez de Boufflers, que o tinha feito acarinhar por pessoa de casa, foi introduzido em um salão nobre e brilhante da casa. A vista da pobre criança cujo rosto gracioso e ingenuo exprimia ao mesmo tempo a dôr e a admiração, reanimou os bons sentimentos que a descripção de Fenelon excitára em todo o auditorio.

Interrogaram a creança e ella no seu dialecto original contou de novo os detalhes que já referimos.

A senhora de Boufflers, por sua vez defendeu a sua causa com tanto espirito como caridade e declarou que ella mesma queria fazer a «quêta» no boné pardo do pequeno Saboiano.

— Desue já vos advirto d'uma coisa, disse ella, que não recebo senão ouro.

Não tendo alli nenhum, tirou das orelhas um dos brincoes e foi esta a sua offerta. Os luizes e duplos luizes cairam como chuva no pequeno boné. Juntaram-se mais de 2:000 libras. A creança julgava sonhar e não queria acreditar que todo esse ouro fosse para ella.

Quando se convenceu a valer, pôz-se a saltar chorando e rindo, esquecendo todas as pessoas que o rodeavam e pensando só em sua mãe.

A marquesa de Boufflers, depois de ter feito os seus agradecimentos a Fenelon, em nome de toda a assistencia, da soirée verdadeiramente excellente que elle fez passar a todos, conservou por alguns dias o pequeno Saboiano em sua casa onde mandou que o tratassem.

Vestiu-o da cabeça aos pés, deu-lhe bellas prendas para seu pie e sua mãe, seus irmãos e irmãs, pagou-lhe a viagem, e completando a conta de 3:000 libras encarregou-se de as fazer chegar em segurança à mãe da creança.

JEAN GRANGE

SERTÃO DO NORTE

PAIZ IGNOTO

Muitas estradas que foram traçadas do littoral, desde a sede da capitania até o seu extremo sul, em busca do valle de S. Fran-

cisco, e outras que foram abertas pelos exploradores paulistas, rumo approximado do sul ao norte collimando as minas de Botiaguê e Brumados, se inter cruzavam nos aprazíveis sitios de Caeté.

Deve-se admitir que essa denominação fosse uma corruptela de Cayatê com a qual os paulistas baptizaram esse paiz interior ao qual não se tinha imposto um nome no dizer de Denis? Seja como for, no remanso pitoresco que tornou-se o coração de toda a região, encontraram os colonizadores mais pacificos e socego e a tranquillidade que não podiam existir onde se agglomeravam os audazes aventureiros paulistas, que varejavam o paiz à cata do precioso metal.

Mais modestos em suas aspirações, elles fundaram ali extensas lavouras disseminadas, sob a direcção dos padres. Enatural que os proprios bandeirantes, estafados após longas lidas, aqui viessem encontrar o descanso e a paz que por fim desejavam. O espirito religioso teve necessidade de um templo, monumento indispensavel então como o signo da victoria da civilização. Foi no segundo quartel do seculo 18 que formou-se o Caeté primitivo, alguns casebres em torno da capelinha.

Collocada no coração das altas regiões sertanejas, Caeté está alcandorada na serra Espinhaço entre territorios inteiramente differentes em suas disposições naturaes. Por um lado offerece o valle do S. Francisco o algodão e os ricos productos da industria pecuniaria; pelo outro, os terrenos humidados da vertente oriental da serra fornecem cereaes aguardente, assucar e outros productos desse genero. Eis porque

o seu commercio ainda se mantém, apesar da profunda decadencia da industria agricola.

A Central Brazil, por um lado e a navegação do S. Francisco, por outro, desviaram a corrente do grande commercio e este reduziu-se aqui ás operações locais, resumidas e de muito estreito gyro. A decadencia manifestou-se em toda zona, a imigração estancou, os elementos ethnicos degeneraram, a cotação ridicula dos productos agricolas desanimou a lavoura e viemos por cima ser de novo um paiz ignorado que nenhuma vantagem offerencia aos grandes centros. Entretanto ainda ali estão as possas ricas naturaes: as felizes disposições topograficas permanecem; a indole pacifica do nosso povo é a mesma. Que nos falta? Faltanos sermos conhecidos.

Felizmente estamos sendo descobertos novamente. O paiz ignoto vai sendo devassado, estudado reconhecido e, em que pese a má vontade de outros nucleos sertanejos, a emulação que possa o Caeté provocar, estamos seguros que os nossos descobridores e colonizadores do seculo 20º vão reconhecendo que a modesta cidadezinha do alto sertão é o centro de toda esta fertilissima região, porque é o coração d'esse ridente oasis que acha-se encravado no alto sertão unico na sua variedade de terreno fertilissimo, unico na sua collocção. Aqui conglomaram-se alem das vantagens geraes do alto sertão, outras peculiaridades e puramente locais que muito nos promettem no futuro,

JOÃO GUMES

Centenario de Ozanam

E' Deus que, por amor dos filhos seus dilectos Honrando o centenario excelso de Ozanam, Espalha pelo Azul palpitacoes de affectos Tornando mais gentil, mais bella esta manha.

Belém, Pará, Abril—1913.

NEGRURA LIMA.

Concorre este anno em diferentes meses a celebração do primeiro centenario do nascimento de dois espiritos superiores, que encheram a sua idade e que serão celebrados pelos seculos futuros, Antonio Frederico Ozanam nasceu na cidade de Milão, que por aquelle tempo fazia parte da França, a 23 de Abril de 1813; Luiz Veuillot nasceu em Boynes (Loiret), em 1813.

Aquel e entregou seu espirito a Deus na cidade de Marselha a 8 de Agosto de 1853; este acabou seus dias em Paris a 7 de Abril de 1883. São portanto duas gloriaes lidimas da Igreja e da França.

Possantes talentos, grandes catholicos, grandes caracteres, completou cada um a sua obra: Ozanam ensinando na cathedra, defendendo a religião e propagando a humanitaria obra de S. Vicente de Paula — professor apostolico; Veuillot no meio do ruido de Paris, escudando pela imprensa a Santa Igreja contra os tiros, com que a alvejavam os livres-pensadores, e praticando até ao ultimo espirito, cheio de convicção, a religião santa, que defendia, typo do — polemista catholico.

Duas palavras sobre o primeiro delles. Logrou Ozanam a ventura de nascer numa familia verdadeiramente christã.

Sua mãe, vendo morrerem-lhe os filhos, depois de os chorar, como faz a mãe christã que espera torná-los a ver na eternidade, ia pelos bairros de Lyon em busca de pobres desvalidos a quem pudes se dispensar soccoros. Seu pai não discrepava n'uma de sua mãe. Ambos elles, quando já, edosos reprehendiam-se um ao outro pelos excessos commettidos neste exercicio de caridade, e impunhan-se mutuamente o preceito, que ambos transgrediam em seguida, de não subirem além do quarto andar nas visitas ao pobres,

Nesta escola de bemfazer se formou Frederico, de quem seus paes se faziam acompanhar nas frequentes excursões pelas casas indigentes.

Aos 9 annos entrou Frederico para o collegio real de Lyon, aos 15 offerecia, numa festa de annos a seus paes, um ramillete com

posto de poucas latinhas e francos, obra da sua lavoura.

Um talento tão peregrino veio ao seu encontro em Paris, esbarrou no escolho das difficuldades, que sobre a religião, enleiraram seu espirito. Tal estado de incerteza e desalento em encontrar a verdade, que procurava, intorpeceu-lhe por algum tempo a natural actividade, mas desde que viu raiar-lhe a luz da fé catholica, nunca mais pairou em seu espirito, seguro na creença da religião, a minima sombra de duvida. Agitado durante algum tempo pela duvida dizia ele depois sinto em mim uma extrema necessidade de me arrimar a todo transe à columna do templo de Deus, e eis-me já agora amorosamente abraçado a ella. Não me apartarei de ao pé della, e desde ali eu alcarei meu braço, mostrando-a como um pharol de salvacão aos que andam luctando entre as ondas do tempestuoso mar da vida, dando-me por feliz se conseguir que alguns amigos se venham por a meu lado.

Dois personagens foram os instrumentos de que se serviu a Providencia para trazê-lo ao conhecimento da verdade, que elle depois se havia de incumbir de fazer luzir aos outros. Foram estes o Padre Noirot, professor de philosophia, de quem elle mais tarde, em 1842, referia a seu irmão Carlos que «Seu ensino era um verdadeiro beneficio;» e o sabio christão: André Maria Ampère.

Acabava Ozanam de chegar a Paris.

Entrou um dia o nosso joven numa igreja, onde viu uma unica pessoa, um ancião que ajoelhado ao pé do altar-mór rezava devotamente o rosario.

Esporeado pela curiosidade aheira-se Ozanam do velho, em quem, com grande espanto seu, reconhece o sabio Ampère, o illustre inventor do electromagnetismo.

Sentiu ao reconhecê-lo tão profunda emoção que, caindo de joelhos, se debulhou em lagrimas e de seus labios irrompeu uma prece fervorosa. Era a victoria da fé.

Relembrando mais tarde este

facto dizia Ozanam: «O rosario de Ampère conseguiu mais do mim que todos os livros e sermões.»

Ozanam foi visitar em sua casa a Ampère, que lhe prodigalizou as provas de estima, de que seu talento era merecedor.

Bem cedo começou a escrever livros, pondo ao serviço da religião a sua brilhante penna.

«O que principalmente descobro na historia das letras é a civilização, de que ellas são a flor, e na civilização verifico sobretudo a obra do christianismo. A materia do meu livro é mostrar como o christianismo soube fazer surgir das ruinas de Roma e das tribus, que repoisam á sombra dellas, uma sociedade moderna, capaz de entender a verdade, de praticar o bem e de conseguir o bello.» Ficou celebre o que delle disse Ampère: «Preparava as lições com a paciencia de um beneditino; expunhas as com a fluencia dum orador.»

Aos vinte e tres annos encarregava-se de redigir os «Annaes da Propagação da Fé.» Em abril de 1836 Paris conferiu-lhe a laurea de doutor em direito; mais tarde a Academia de Lyon e a Universidade da Sorbonna votaram-lhe os louros literarios.

Estava-se desaccostumado de ouvir a voz de um professor catholico numa cadeira de ensino official. Mas então despontara para a França uma franca era de catholicismo.

Laocordaire, que foi o introductor dos Dominicanos em França, pregava na igreja de N. Senhora de Paris: Veuillot era já nessa epoca um batalhador destemido; Ravnigan attraia com sua palavra vigorosa os corações a Deus; o P. Desgenettes constellava de louvores o nome de N. Senhora das Victorias.

NOTICIAS DE PORTO FELIZ

No dia 17 do corrente a população desta cidade foi dolorosamente surprehendida com o fallecimento do sr. Pedro Paulo Pereira da Motta.

O enterro realisou-se ás 6 horas do dia seguinte, sendo grande o numero do acompanhamento. A missa de 7.º dia teve lugar hoje (24) ás 9 horas da manhã, com grande concurrencia.

—19. Prestaram exames para o cargo de professores provisorios o sr. Libanio Sodré e d. Vitalina Ayres. A commissão examinadora foi composta dos professores do nosso Grupo escolar sr. Roque Plinio de Carvalho e d. Maria da Gloria Leonardo, presidida pelo sr. Inspector Escolar Julio Marcondes Pestanas.

Foram approvados.

—20. Esteve em festas o lar do sr. Antonio Eulalio de Carvalho com o nascimento de um filhinho que na pia baptismal receberá o nome de Enéas.

—21. Nasceu o primogenito do sr. Benedicto Martins de Sampaio que se chamará Antonio.

—23. Na fazenda do sr. Antonio M. de Sampaio o carroceiro José A. de Oliveira foi apanhado por um das rodas de um carro, sendo retirado em estado grave, vindo a fallecer poucas horas depois.

—24. Ha dias desapareceu o demonte José Nobre, do bairro dos Sete Fogões, não sendo até hoje encontrado.

—Acha-se adiantado o paravento que está sendo collocado na Matriz desta cidade.

—No dia 26 deste completa mais um anno de preciosa existencia a senhorita Nenê de Lara.

—Regressaram da Capital os srs. José I. da Fonseca, Eugedio Motta, Gabriel de Carvalho e senhorita Bidoza Carvalho.

Porto Feliz, 24—7—913.

Chronica Religiosa

Apresenta-nos hoje o Evangelho a Jesus Christo em sua missão divina, deixando as regiões de Tyro e dirigindo-se por Sidon ao mar da Galilea.

Aqui se deu o acontecimento maravilhoso, que é o assumpto principal do Evangelho, a cura de um surdo-

mudo, feito por aquelle que com a falla dá ouvidos a innumerous seres no mundo.

Entre as turbas, que rodeavam a Jesus, viera tambem um infeliz surdo-mudo, que carecendo do importantissimo dom da falla e do sentido correlativo a ella, passava a vida meio cepto meio homem, movendo grandemente a compaixão e lastima. Apresentaram-no, pois, a Nosso Senhor, para que sobre elle impuzesse as suas soberanas mãos, as mesmas, que nos deram tudo quanto precisamos no mundo,

Bem pudera Jesus num instante fazer o que lhe pediam. Mas, accomodando-se á condição daquella gente rude, para lhe chamar mais a attenção e preparar os animos para os fins, que no milagre tinha em vista, poz os dedos nos ouvidos do surdo-mudo e tocou-lhe com saliva a lingua. E, levantando os olhos ao céu, acompanhando o movimento com um gemido, mandou...

E eis senão quando os ouvidos sençaram-se a funcionar, e a lingua, soltando-se, a fallar admiravelmente. E as turbas espantadas exclamavam e diziam do Senhor.

— Tudo fez bem; deu fallar á lingua muda e ouvir aos surdos.

Tu lo isto convinha que fizesse o Senhor para acreditar a sua doutrina e missão divina sobre a terra, não só pelo milagre, senão tambem pela bondade em ganhar os corações.

Estes beneficios, que Jesus Christo nesta occasião fez e innumerous outros está-nol-os concedendo continuamente; e são dignos de todo o nosso affecto e amor. Mas infelizmente só encontra em nós ingratiões, e o que peor, muitas cegueiras voluntarias e surdez ás suas verdades e inspirações. Oxalá tomassemos todos os dias alguns minutos para considerar estes beneficios e vermos o modo como lhe devemos corresponder.

TRIDUO E FESTA DE S. I. GNACIO DE LOYOLA

Nos dias 28 29 30 31 Missas ás 7 1/2 no altar do Santo. De tarde, ás 6 1/2, terço ladainha e Benção

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras Damas de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal da Associação para sexta feira 1 de Agosto ás 5 horas da tarde no lugar do costume.

A secretaria.

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria

De accordo com a disposição do Revmo. Sr. P. Superior aviso a todas as congregadas, que a reunião mensal terá lugar no dia 2 de Agosto ás 5 1/2 da tarde.

A secretaria

IRMANDADE DE N. SENHORA DO ROSARIO

De ordem do Irmão Provedor avizo a todos os Irmãos que hoje haverá na igreja Matriz ás 10 horas da manhã, missa, recitação do terço, ladainhas e benção com o SS. Sacramento.

O Secretario

Fernando Octavio E. Santo

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE E AS SUMPÇÃO

Realizou-se como tinha sido annunciado a Assémbleia Geral da irmandade, no domingo passado 20 do corrente ás 5 horas da tarde na igreja Matriz, sob a presidencia do Revmo. Vigario da parochia P. Elisiario de Camargo



Barros, e os irmãos abaixo mencionados. Apoz as rezas do costume procedeu-se ao sorteio dos novos festeiros para o anno 1913 e 1914. Rei o Sr. Antonio Legamarche, Juiz o Sr. Humberto Bordini, Rainha a Exma Sra. Laurentina de Tolédo Pinheiro Juiza a Exma Sra Anna Esteves do Prado. Em seguida procedeu-se a eleição da nova directoria e foram eleitos: Provedor João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho, 9 votos. reeleito. Secretario Manoel Esteves Rodrigues 14 votos reeleito, Thesoureiro João Baptista Ferreira Cardoso, 15 votos reeleito, Procurador o Sr Arigo Baptista, 6 votos. Zelador o Sr Luiz Martins do Prado, 9 votos reeleito. Andante o Sr Salvador Antonio de Carvalho em votos unanimes. Irmãos mezarios O Srs José Antonio da Silva Pinheiro, Paschoal Martini, João Martins de Oliveira, Joaquim Leitão, Nicoláo Francisco, Luiz Gazzola, encerrou-se a sessão, passando se a assignatura dos mesmos.

O Secretario  
*Manoel Esteves Rodrigues*  
**Pezames pelo fallecimento do Revmo. P. Taddei**

Sta. Rita, E. da Parahyba, 1 de Julho.  
Queira a Redacção do Mensageiro do S. C. de Jesus aceitar as minhas sinceras condolencias pela morte do S. Padre Taddei. O Centro desta Parochia suffragan no dia 3 de Junho com Missa e Communhão a alma do inextinguível P. Taddei.  
Vigario, Conego M. Gervasio Ferreira da Silvã.

Irará, (Bahia) 11 de Julho.  
Communico-vos que em sessão do Apostolado da Oração nesta Cidade foi pelo Director local, Vigario Lucio Ornelas, mandado inserir na acta um voto de pezar pela morte do Padre Bartholomeu Taddei, Director Geral e fundador dos Centros do Apostolado da Oração no Brasil, e deliberou a mêsit rossem celebradas exequias por sua almã.  
A secretaria, D. Theolinda Carvalho.

Serra da Raiz, 5 de Julho.  
Antes de tudo apresento a esse Centro do Apostolado da Oração, em nome deste Centro da Serra da Raiz, os nossos profundos sentimentos de verdadeiro pezar pelo prematuro fallecimento do venerando Director do Apostolado P. Taddei, pedindo ao S. C. de Jesus lhe prodigalise no céu as abundantes graças a que tinha jus pelos incalculáveis serviços prestados á nossa santa Religião em quasi todo o Brasil. Hoje exhordei os zeladores para fazerem preces e orações em suffragio de sua alma.  
P. Aprigio Carneiro da Cunha Espinola.

Varginha, Campanha, 21 de Julho.  
O Revmo. Vigario convidou o Apostolado a assistir á missa de 30.º dia por alma do Revmo. P. Bartholomeu Taddei.  
A secretaria, Raulolphina Paiva.

**IDEAS SOCIAES DA MINHA CRIADA**

Felisberta, minha criada é uma mocetozza de 19 annos, toda emperdigada como uma trave. Ella não sabe nem ler, nem escrever, nem cozer. Apesar d'isso Felisberta compraz se em seus talentos, tanto quanto em suas graças, e não se queixi senão de não estar na situação a que a chamavam os seus merecimentos.  
É uma socialista de gemma.

Soube que Felisberta avançava requeentemente certos modos de falar subversivos sobre o governo, a philosophia, a religião, a economia social.  
Mandei que viesse á minha presença. Ella apresentou se altivamente, um pouco emocionada talvez (o que percebi pelo modo por que segurava a ponta do avental) mas resolutiva sempre a manter os seus direitos civicos e mesmo a dizer-me umas tantas verdades.  
— Felisberta! disse-lhe eu.  
— Cidadão! disse-me ella.  
— Queres acaso que te ponha pela porta fora, Felisberta?  
— A ninguem disse que queria isso, meu amo.  
— E' que se tal fosse a tua vontade, seria isso para mim um arranjo muito bom. Começo a aborrecer-me de servir-te.  
— Sem duvida meu amo quer caçar, disse Felisberta com mais entono ainda; não é meu amo que serve nesta casa?  
— Enganas te; eu estou ao teu serviço tanto quanto tu estás ao meu. Se trabalhas para mim, parece-me que eu trabalho para ti.  
— Como assim? Eu engraxo os seus sapatos, accendo o fogo, varro a casa, trago ao collo a menina, vou aos seus mandados; de manhã á noite não faço outra coisa senão trabalhar para meu amo.  
— E eu, Felisberta, dou-te de comer, visto-te, dou-te roupa lavada e engomada e pago-te o teu salario. Acreditas que eu ganho sem trabalho os oito ou nove centos francos que me custas por anno?  
— Muitas vezes pela manhã quando vens accender o fogo, já me encontras na minha mesa de trabalho; á noite quando te vês deitar, deixas-me ainda sentada a ella. Que faço eu ahí? Trabalho para mim, para minha familia e tambem para ti.  
— A questão dos creados não tinha ainda sido sem duvida considerada neste ponto de vis a no aposento do cidadão porteiro; porque Felisberta, levando a ponta do avental até ao queixo, ficou calva.  
— Então? disse-lhe eu.  
— Bem sei, respondeu-me ella emfim, que meu amo conversa melhor do que eu; meus paes não puderam pagar para me ser dada uma tão boa educação. Estou embaraçada... isso porém não impede que eu tenha muitas coisas a dizer.  
— Ditas como pudéres.  
— Primeiro que tudo, vinte francos que meu amo me dá por mês, não fazem oito centos francos por anno. Estão bem longe d'isso.  
— Tu c mes, Felisberta?  
— Ora essa! porque sou uma pobre criada, devo acaso morrer de fome? Não sou eu só que como.  
— Está bem; comes ao menos por dois. Quanto te custa a tua comida?  
— Ella custa-me o meu trabalho.  
— E' verdade. Mas antes de lá dar pelo teu trabalho é preciso que eu a ganhe com o meu. Bem sabes que o carneiro, o padreiro, a lavadeira, o vendedor de vinho não me dão de graça o que lhes comprou. Julgo não ser exagerado avaliando tudo o isso me custa, só nente para ti, em quatro centos francos por anno. Quatre centos com duzentos e quarenta, fazem seis centos e quarenta, não é isso?  
— Não digo que não.  
— Se não tivesse de alimentar te não teria tão pouco de dar-te casa para morar; minha morada seria menor e me custaria duzentos ou trescentos francos de menos. Só conto cem. Minha mulher presentear-te todos os annos com meias, lençus, vestidos; cem francos tudo isso; e se ainda falta alguma, tu te encarregas de completal-a com os estragos. Je toda a ordem que não cessas de fazer aqui com a tua falta de pericia. Seis centos e quarenta com duzentos, temos ahí oito centos e quarenta.  
— Que coisa! disse Felisberta, aterrada com este arithmetica, eu não tinha contado as coisas deste modo.  
— Nota, continuei eu, que não avalio em dinheiro os desgostos de toda a especie que me das desde que amanhece até que anoitece. Além d'isso damos-te o ensino, pois que para aqui vieste sem nada saber; mais tarde isso te servirá. Durante mais de seis mezes minha mulher foi verdadeiramente tua criada, porque nada sabias tudo que fazias era preciso que ella o fizesse de novo. Ainda hoje é-me necessario uma grande paciencia para supportar-te. E's tão pouco cuidadosa, ou fizes o teu dever com tão ma vontade, que só por caridade não te mandamos embora. Tu me amas e receia que, balda com és de todo prestimo e de toda religião, não caias da mi-

seria no vicio. Eis os motivos com que ella advoga junto de mim a tua causa e pelos quaes eu mesmo me condemno a trabalhar para ganhar os teus oito centos francos.  
Ficarias admirada, sem duvida, Felisberta, se te dissesse que és mais rica do que eu, e no entanto é essa a verdade. Depois de pagos os teus vestidos e as tuas unhas (com menos garridice poderias fazer algumas economias nesta verba) resta-te no fim do anno uns cem francos, que podes pôr a render.  
Felisberta calou sr. Senti-me animado e continuei:  
— Quanto a mim, por muito feliz me consid'ro quando no fim do anno me acho sem dividas. Queres comparar o teu trabalho com o meu? Não tens nenhuma dos meus cuidados nenhuma das minhas inquietações, o teu dia termina se sempre antes do meu.  
— Não digo que não. Meu amo tem educação e raciocina bem. Mas assim mesmo no fim de contas, não é menos verdade que meu amo manda e eu obedeço, que meu amo é livre e eu sou escrava. Jesus Christo morreu por todos; os homens e as mulheres são semelhantes, todos eguaes... Pois bem, porque razão hão de ser uns annos e outros creados.  
Eu não ignorava que Felisberta, sob a direcção do Sr. Capin, tinha feito grandes progressos nos estudos sociaes; estava porém longe de imaginar que ella estivesse tão adiantada.  
— Felisberta, minha filha, disse-lha eu, vejo que reflectes bastante sobre a desigualdade das condições humanas. Tambem eu me tenho occupado um pouco com esse estudo, e se queres vou apresentar-te as minhas idéas.  
E' certo que Nosso Senhor Jesus Christo morreu por todos os homens e que somos todos eguaes diante d'Elle. Tua alma he é tão cara como a minha; como eu, és sua filha. Tenho mesmo repetido isto bastantes vezes sem que o qu'esses comprehender porque esta qualidade de filho de Deus impõe-te virtudes e deveres que não te agradam nada.  
Mas a equaldade deante de Deus não impede que haja nesta vida diferentes desigualdades perfeitamente inevitáveis, que nos pesam a todos e de que todos aproveitamos. Bem longe de serem essas desigualdades um mal, é por ellas que os homens podem viver em sociedade, tornam-se necessarios e ajudam-se uns aos outros. Se tu me sobre ti, a outros eu obedeço...  
— E' bem possível, meu amo, que obedeça a mim, pobre filha do povo.  
— Quem te obedece, Felisberta? Muitas pessoas, e eu era primeiro logar.  
— Que tal! meu amo que, decididamente faz-me andar a roda a cabeça!  
— Livra-me Deus! Felisberta. Ouve: tu obedece-me e as mais das vezes mal, quando me vares a casa. Eu chelego-te, sempre muito pontualmente, quando vens no fim do mês receber o teu salario. Todos os serviços que me prestas não são outras tantas ordens que me dás de trabalhar para ter com que pagar-te no fim do mês? Eu não sou senhor de resistir a esta intimação. Sou obrigado a ficar aqui curvado sobre a minha mesa de trabalho em vez de ir passear ou dormir. Vês que posso dizer que sou escravo tanto como tu. Quando minha obra é mal feita, o que nunca acontece por meu gosto, trata-me com uma dureza que nunca experimentas quando te acontece cumprir mal o teu dever. E's sempre paga e nunca injuriada.  
— E' preciso que tuinha alguma compensação. Já não é pouco ter-se a desgraça de servir.  
— Outro tanto digo-te eu, Felisberta. E' preciso alguma compensação para os annos; já não é pouca a desgraça de serem servidos. Se soffres por me teres por amo, eu soffro por te ter por criada. E' pouco por ventura ter-se em casa uma pessoa que a gente desajuria considerá-la como uma filha ou como uma irmã e que prefera tratar-nos como inimiga? que é invejosa, má, que se alegra com os nossos reveses, que nos deseja desgraças e nos veria com prazer cair na miseria? que enfim, com a boca cheia de uosso pão e o corpo coberto com as nossas dadas, vae falar mal de nos e diffamar-nos por toda a vizinhança? Eis ahí o que fazem os tres quartos das criadas e é o que tu fazes, tambem pobre rapariga. Por isso se quizeres partir não teres saudades de ti. Pouparamos dinheiro e em rigor podemos servir-nos a nós mesmos. Mas se absolutamente nos fosse necessario uma criada, bem infelizes seriamos se achássemos uma peor que tu. Que é que te prende? Já que tua sorte te parece tão miseravel, porque não procuras uma casa onde serás paga, alojada e alimentada sem servir?  
Ao ouvir estas palavras, Felisberta perdeu um pouco a arrogancia. Puz-se a morder a ponta do avental o julgou mesmo dever enxugar algumas lagrimas.

— Bem sei que não ha casa onde os criados uada façam. Além d'isso eu reconheço que meu amo e minha ama não são meus amos e servir por servir prefiro ficar aqui.  
— E' muita bondade, Felisberta. Mas não estás absolutamente condemnada a servir como eu a ser servido. Tu nos necessitas de alguem que nos vigie as creanças e presta certos serviços para que minha mulher tenha tempo de concertar sua roupa e dirigir a casa. Nos temos necessidade de uma criada; tu podes passar sem amo. Volta para a tua terra.  
— Não, senhor, não quero voltar para minha terra; meu pae dar-me-ia pancadas e me faria guardar vacas.  
Despedi Felisberta depois de lhe ter recomendado que conversasse menos com o elector que lhe fazia andar a cabeça á roda e fiquei muito convencido que a Academia de Sciencias moraes e politicas, apesar de todo o talento de seus membros, terá muita dificuldade para fazer voltar ao espirito do povo o bom senso que o reinado do philosophismo social lhe tem feito perder.

**Notas e Notícias**

**Anniversarios**  
Festejará mais um feliz anniversario no dia 31 de Junho o Sr. Joaquim Manoel de Arruda Moraes, mui dignissimo thesoureiro do correio em Ytú.  
Enviamos-lhe as nossa cordaes felicitações.  
Completo no dia 24 do corrente o seu primeiro anno de existencia o galante Chiquito filho do Sr. Osorio d'Elboux nosso estimado assignante.

Após ter passado alguns dias nesta cidade em visita a sua ex-ma familia, retirou-se de novo para Jahú, onde reside, o nosso conterraneo sr. Juvenal Dias.

**AO PUBLICO**  
A pedido do encarregado da Repartição de Aguas, imploramos ao bondoso publico ituano que, em virtude da falta deste precioso liquido, façam com que em suas casas as torneiras e demais aparelhos destinados a transmissão do liquido tão precioso sejam portadores, sómente, da porção de agua sufficiente ao consumo.  
E mais supplicao Sr. encarregado o obsequio aquellas pessoas que costumam fazer irrigações de plantas nos proprios quintaes, reduzir o quanto mais a extração de agua.

Faz-se este appello devido unicamente, ao consumo extraordinario notado nestes ultimos dias.

**Fallecimentos**  
Falleceu repentinamente em Capivary, onde residia, o venerando sr. João Baptista de Aguirre, digno e estimado tio do nosso hom e particular amigo Sr. Aureliano A. Aguirre.  
Era o finado um cavalheiro distincto, fervoroso catholico e dedicado amigo, raro e bellas qualidades essas que o tornaram

estimadissimo na cidade onde residia, e cuja sociedade via nele um dos seus mais distinctos membros.

Ahi, nessa cidade, occupou o finado diversos cargos de importancia, quer de confiança do governo, quer de eleição popular, e foi ainda Secretario e depois Provedor da Sta. Casa dessa cidade, e em todos esses cargos mostrou sempre grande dedicação e criterio, todos desempenhando-os a contento geral.

A noticia inesperada da sua morte foi recebida tanto em Capivary, como nesta e outras cidades vizinhas, com sentido pezar.

O seu sahimento funebre foi concorridissimo, comparecendo ao mesmo a banda local, do qual era o finado um dos benefeitores; sobre o caixão mortuario foram collocadas grande numero de coroas, a beira do túmulo usaram da palavra diversos oradores, exaltando as bellas qualidades do finado e patenteando a grande magua que a sua morte veio trazer a sociedade capivaryana.

Contando a idade de 39 annos falleceu nesta cidade ás 3 1/2 da madrugada do dia 24 do corrente, o sr. Antonio de Arruda.

Ha 3 mezes que o sr. Arruda achava enfermo, guardando o leito e a sua enfermidade aggravando-se dia a dia levou-o á sepultura. O finado que era irmão da exma. esposa do sr. capitão João Antunes de Almeida e dos srs. Joaquim e Bento de Arruda, deixa viuva a exma. sra. D. Elisa de C. Duarte e na orphanidade 7 filhos pequenos.

O enterro realisou-se na tarde de 25 comparecendo a elle grande numero de pessoas amigas do extincto.

As exmas. familias enlutadas «A Federação» apresenta os seus pezames pedindo a Deus que as conforte.

**IGREJA S. BENEDICTO**  
Donativos:  
O sr. Antonio Titanciro fez donativo de 1 banco novo.  
D. Christina Mesquita para os bancos 10\$000  
Uma devota idem 5\$000  
**LIGA OPERARIA S. JOSE**  
Hoje as duas horas haverá reunião da liga na igreja S. Benedicto.

**SECÇÃO LIVRE**

**DECLARAÇÃO**  
O abaixo-assignado declara a esta e as demais praças, e ao publico em geral; que comprou do sr. Egidio Rossi o negocio de secos e molhados estabelecido no Bairro Alto, suburbio desta cidade. Outrosim declara que tendo feito um novo e variado sortimento dos referidos artigos, espera que a boa e numerosa freguezia que sempre distinguio essa casa de negocio com a sua valiosa confiança, continuarão estando o abaixo-assignado a todos bem servir.  
João Baptista Francischinelli.

**PREÇOS QUE REGULARAM NO MERCADO A SEMANA PASSADA**

Arroz beneficiado, alqueire	17\$000	18\$000
» com casei	7\$500	7\$500
Feijão novo alqueire	9\$500	9\$500
» velho, »	7\$000	7\$500
Farinha de milho de 1ª »	6\$500	7\$000
» » 2ª »	4\$500	5\$000
Fubã »	7\$000	8\$000
Batatas »	2\$500	3\$000
Batata doce »	4\$000	4\$500
Amendoim »	5\$500	6\$000
Cará »	10\$000	11\$000
Polvilho azedo »	4\$000	5\$000
Milho catete »	4\$000	4\$500
» branco »	1\$000	1\$200
Alhos, cento »	1\$700	1\$800
Banana fresca, kilo »	1\$600	1\$700
Toucinho fresco »	1\$400	1\$500
» salgado »	700	800
Carne fresca »	1\$700	1\$800
» de porco, »	1\$200	1\$400
Lombo »	1\$300	1\$400
Frangos »	1\$300	1\$400
Gallinhas »	1\$300	1\$400
Ovos duzia »	1\$000	1\$200
Peixe feiras »	300	400
Tomates kilo »	10\$000	11\$000
Ripadura, cento »	3\$000	3\$500
Gabritos, um »	5\$000	5\$500
Leitões um »		



